


Palavras chave: Imagem, Cibercultura, Deleuze, Virtual, Ontologia.

Ao pensarmos um estatuto da imagem - ou como nos diz Rancière (2009) um regime estético - para as imagens na contemporaneidade, um dos pontos nevrálgicos concorre para a reflexão de um tríptico ético-estético-ontológico. Da imagem impossível da fotografia, como aventou Barthes (2012), à imagem-conceito de Flusser (2011), ou ainda, da rasgadura da imagem como conjectura Didi-Huberman: "(...) estamos diante da imagem como diante de um limite escancarado, um lugar que se desconjunta." (DIDI-HUBERMAN, 2013, p.294). Assim refletimos sobre um caráter rizomático, múltiplo, fractal das imagens contemporâneas na era de produtividade virtual. Uma possível ontologia - variável, nômade, esburacada - preenche de devires, potências in-visíveis, in-audíveis e a-significantes das imagens virtuais no território dos suportes/planos/territórios digitais da cibercultura. Partindo da reflexão de pensadores como Deleuze (1992) que levantava o problema de uma certa "ditadura da representação", ou ainda, seguindo a trilha de Blanchot (2011), e seu conceito do Fora, que pensava o fazer literário não como um decalque do "real", mas sobretudo como um "Outro" - em sua pura diferença - possibilidade esta de criação de "outros mundos" - imanentes, possíveis, inesgotáveis e potenciais. Refletimos a possibilidade da produção de imagens além-aquém do regime da representação - um "real" fechado em si, significante despótico, sufoco da máquina linguística.

Para o que se segue, a narrativa visual "corps sans organes", intenta pensar tal caráter ético-estético-ontológico, a partir da produção imagética no ambiente cibercultural e mais especificamente na rede social virtual Instagram. Todas as imagens que ora compõem a narrativa, tratam-se de imagens produzidas, manipuladas, publicadas e "*significadas*" na/em rede, adquirindo múltiplas significações no movimento, no meio, no entre, no processo - uma espiral disparatada em que não só a "representação" de um "real" é colapsada, mas sobretudo os processos de significação são borrados, atropelados, esticados, "(...) riacho sem início nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio." (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p.49). Significante burilado, significado sempre contingente, fuga da ordem-representação como uma *fora-da-imagem, imagem nômade, imagem sem órgãos*:

No dia 28 de novembro de 1947, Artaud declara guerra aos órgãos: Para acabar com o juízo de Deus, 'porque atem-me se quiserem, mas nada há de mais inútil do que um órgão'. É uma experimentação não somente



radiofônica, mas biológica, política, atraindo sobre si censura e repressão. *Corpus e Socius*, política de experimentação. Não deixarão você experimentar em seu canto.(DELEUZE & GUATTARI, 2012 p.12)

Característica fundamental da narrativa "*corps sans organes*" é a tentativa de uma ética-estética da experimentação. Uma experimentação política, social e mesmo biológica, como no corpo sem órgãos de Artaud, citado por Deleuze e Guattari. Um experimento que tensiona as imagens, a partir de velocidades e intensidades, dobras sobre dobras, corpo sem órgãos, imagens sem órgãos, social sem órgãos – *corpus-imago-socius*, "(...) um espaçamento que faz com que cada imagem se arranque do vazio e nele recaia." (UNO, 2012). Não imagens justas, justo imagens.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: Notas sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BLANCHOT, Maurice. **O Espaço Literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Mil Platôs – **Capitalismo e Esquizofrenia, Vol. 1**. São Paulo: Ed. 34, 1995.

_____. Mil Platôs – **Capitalismo e Esquizofrenia, Vol. 3**. São Paulo: Ed. 34, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem**. São Paulo: Ed.34, 2013.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da caixa preta. São Paulo: Annablume, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível**: Estética e Política. São Paulo: Ed.34, 2009.

UNO, Kuniichio. **A Gênese do Corpo Desconhecido**. São Paulo: N-1 Edições, 2012.

Link Narrativa:

<http://csoiso.tumblr.com>

Minicurrículo

Igor é mestrando em Antropologia Social/PPGANT-UFPI. Co-líder do grupo de pesquisa SCIMTECH vinculado ao programa de História da UESPI. Realiza pesquisa em Antropologia das Imagens Virtuais, com ênfase em Cibercultura, Técnica e Subjetividade. Produz imagens virtuais que transitam nos limites da fotografia digital, da "arte" contemporânea ou da "coisa" - como conjecturou Duchamp sobre o "objeto estético".

ISSN 2316-6479 | DE JESUS, S. (Org). Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos . Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015.